

Apresentação

Raoni Borges Barbosa¹

Doutor em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Piauí PPGAnt/UFPI

Maria Chaves Jardim²

Professora livre-docente em sociologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

Emoções e Moralidades constituíram-se como rubricas acadêmicas e metaconceitos que apontam para esforços contemporâneos (de 1970 para cá) de repensar teórico-metodologicamente o exercício socioantropológico. Entretanto, muitas das discussões que fazem parte da agenda de alguns dos clássicos da sociologia e da antropologia, que direta ou indiretamente tocam nesse temas, podem ser compreendidas como debates em torno das Emoções e Moralidades para o entendimento do Indivíduo, do Social e da Cultura.

A categoria Emoções constituiu o pilar central da perspectiva teórica simbólico-interacionista sobre os processos de construção de culturas emotivas e códigos de moralidades e sociabilidades, isto é, nos processos de produção cotidiana de lugares e memórias, projetos e trajetórias individuais e coletivas. Enquanto elemento básico da análise de complexos interacionais e suas redes de interdependência, as Emoções revelam as formatações intersubjetivas da situação social e dos espaços interacionais, assim como os repertórios simbólicos operados, de forma crítica e criativa, pelos indivíduos sociais no jogo social; já a categoria Moralidades aponta para a dimensão axiológica da ação, também produzida na negociação cotidiana de definição da situação,

Revista Entrerios, Vol. 6, n. 1, p. 05-12, (2023)

¹ E-mail: raoniborgesbarbosa@gmail.com. Orcid: orcid.org/0000-0002-2437-3149.

² Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Nível 1D. E-mail: maria.jardim@unesp.br. ORCID: orcid.org/0000-0001-5715-1430.

do ajuste de condutas e dos modos de justificar, ou seja, os meios e os fins legítimos da ação em sentido legal, moral e costumeiro. Construídos no encontro tensional entre as culturas subjetivas (os indivíduos sociais reflexivos, entendidos como selves auto-espelhados), e cujo precipitado social emerge como cultura emotiva e como códigos de moralidade objetificados, as *Emoções* e as *Moralidades* sintetizam um enorme acúmulo de teorização sobre a tríade conceitual Indivíduo, Sociedade e Cultura.

Ao recompilar essa discussão, que atravessa os grandes embates teóricos das Ciências Sociais, tais como a tensão entre Estrutura – Agência, o lugar do Sagrado na Ordem Social, a dinâmica de processos de Socialização, a preservação e transformação da Cultura, entre outros, podemos, a título de exemplificação do argumento, trazer a contribuição de Simmel (2006), Durkheim (1999), Mauss (1936) e Bourdieu (2002; 2005) para a maturação das categorias Emoções e Moralidades.

Em Simmel (2006), as práticas e as vivências das emoções e moralidades emergem nas interações entre indivíduos e grupos sociais (díades, tríades e multidões), construindo a sociação, uma forma de laço que ajuda a tornar a “sociedade possível”. O autor pontua sobre o caráter sociocultural das emoções, que não se apresentam como ente ou algo absoluto, psicológico ou biológico, mas como fenômenos simbólicos e relacionais, pois que criadas a partir de engajamentos sociais e que se expressam de forma particular em cada cultura.

Em Durkheim (1999), a moral é um conjunto de códigos cognitivos, composto por regras e disciplinas que formam a “visão de mundo” dos indivíduos de determinada sociedade. Esses códigos, a moralidade, são produzidos a partir do constrangimento ou coerção que a sociedade exerce sobre os indivíduos, com o intuito de harmonizar em alguma medida os interesses da consciência individual com os da consciência coletiva. A moralidade compartilhada, então, seria resultado de laços sociais, que se alteram no decorrer das gerações, em um trabalho constante dos agentes sociais, obreiros das regras sociais; sendo que a coesão ou a desintegração da moral indica como anda o termômetro de solidariedade ou de anomia de um grupo. No livro *A Divisão social do trabalho* (1999), Durkheim mostra a estrutura de produção e reprodução da coletividade conformando uma moralidade coesa, dando destaque ao Direito, que passa a “monitorar” a moral da sociedade industrializada. No livro *O suicídio* (1986), Durkheim pontua o enfraquecimento dos laços sociais, por meio da anomia, o que eleva as taxas de suicídio anômico das sociedades modernas; mostra, ainda, a presença de uma moral de regras excessivas e rígidas – com a anulação das consciências individuais – gerando suicídios altruístas; por fim, indivíduos com

sentimento de superioridade diante da sociedade e que, por isso, apesar de todos os esforços da sociedade, não são sensibilizados por essa, constituindo a clientela para o suicídio egoísta.

Em uma ampliação de seu argumento, Durkheim deixa pistas para pensarmos como a moralidade influencia na construção dos sentimentos, nas doenças mentais e nos idiomas sociais que conferem inteligibilidade às emoções dos indivíduos, contribuindo para uma sociologia das emoções a partir das moralidades. Por seu turno, Marcel Mauss (1936) expande o debate sobre emoções e moralidades ao situá-lo na apreensão de sentimentos específicos ritualizados, como o luto, no entendimento da pessoa e das técnicas corporais em contexto sociocultural e na definição da conexão do íntimo individual e do todo social na figura argumentativa do *fato social total*. Mais na contemporaneidade, Pierre Bourdieu (2002; 2005) se destaca como teórico do poder simbólico das moralidades produzidas por agentes sociais, inspirando, nesse sentido, os estudos das emoções na reprodução do social enquanto ordem, autoridade, distinção e estrutura, isto é, na estruturação complexa de habitus, campos e capitais (JARDIM, et al. 2020; VASQUES e JARDIM, 2022).

As emoções e as moralidades, com efeito, foram objetos de reflexão de clássicos, modernos e contemporâneos como Weber (1974), Elias (2009), Goffman (1988), Malinowski (1978), Mauss (1936), Boas (2004), Bateson (2006), Turner (1974), Scheff (1990), DaMatta (1997), Koury (2009) e Barbosa (2019), entre outros, ensejando análises críticas e reflexões sociológicas e antropológicas sobre o modo profundo, complexo e totalizante em que opera a comunicação simbólico-interacional humana, perpassando e conformando estruturas de personalidade, de situação, instituição e sistema sociocultural. Juntas, portanto, as categorias Emoções e Moralidades se entrecruzam desde os clássicos das Ciências Sociais, pois se a moralidade ajuda a entender as emoções de um povo, por outro lado, as emoções expressam as moralidades.

É nessa perspectiva de diálogo entre Emoções e Moralidades que selecionamos os textos que compõem esse dossiê, os quais trazem tanto discussões teóricas quanto empíricas, a partir das seguintes temáticas: a menstruação; o uso do capital erótico de promotoras de venda; a telenovela como prática de expressão da subjetividade; o papel dos sentimentos no uso de crack; o skate como prática de sociabilidade; a vacinação contra Covid-19 na Argentina; os segredos institucionais e midiáticos envolvendo a morte durante a Covid-19.

Iniciamos com o texto de Pelúcio e Ramos, intitulado "*O sangue estampado - Menstruação, Antropologia das Emoções e Design em um projeto inspirado no livro de Laura Owen*". Nele, as autoras tensionam as abordagens biologizantes em torno da menstruação e das emoções e propõem politizar as emoções em torno da menstruação, principalmente o complexo de afetos estigmatizantes, da vergonha e do vergonhoso em torno da menstruação. Para tanto, discutem por meio de um conjunto de estampas de camisetas que foram concebidas a partir dos arquétipos menstruais propostos por Lara Owen, em seu livro *Seu Sangue é Ouro*.

Em seguida temos "*A morte em segredo*": *moralidades e falência civilizacional na pandemia da Covid-19, Brasil*, de Romero e Barbosa, que problematiza a produção de moralidades em disputa no contexto da morte por Covid-19 no Brasil. Busca entender de que modo a questão de moralidades, atrelada a uma específica vocação política na gestão de corte neoliberal da pandemia, instaura uma falência civilizacional e, em consequência, uma crise social e anticivilizatória no país. Conclui sobre a emergência de (a)moralidades como novas configurações de sociabilidade na medicalização do "kit covid" e na ocultação de mortes por Covid-19.

O terceiro artigo, *Confianza, miedo y pragmatismo. Sobre las experiencias personales de vacunación contra el COVID-19*, de Mogliansky e Fischer, analisa, a partir do caso argentino, o processo de decisão pela aplicação da vacina contra a Covid-19, em nível pessoal e subjetivo. Baseada em entrevistas em profundidade, analisa as crenças e repertórios emocionais associados à decisão de se vacinar em dois grupos de atores: de um lado, aqueles que apresentam sua experiência com as vacinas como satisfatória e associada à confiança e tranquilidade, e do outro, que apesar de terem dúvidas e medos, decidiram se vacinar.

Em seguida, o artigo *Reflexões sobre a morte, o luto e as emoções no contexto pandêmico: entre os olhares de Norbert Elias e Mauro Koury*, de Almeida, apresenta contribuições teóricas sobre o fenômeno do luto, da morte e das emoções como parte das reflexões desenvolvidas por Koury. O tema do luto e da morte foi trabalhado enquanto recorte para pensar os processos de mudança comportamental entre a ideia de sociedade tradicional e relacional, para padrões mais individualizados e intimistas, experienciados por classes médias e populares de cidades do Brasil. O artigo também teceu considerações sobre a influência que Norbert Elias desenvolveu no pensamento de Koury e suas formulações conceituais a respeito da vergonha, embaraço, autocontrole.

O texto *Imagens da institucionalização do skate em Imperatriz-MA*, de Oliveira e Pereira, parte da hipótese de que a produção de imagens marca os processos de institucionalização e sociabilidade ligados ao skate, na cidade de Imperatriz-MA. Os autores apontam a importância da produção de imagens nos processos de institucionalização dessa prática urbana como forma de expressão de determinadas técnicas e usos das emoções nos processos associativos que caracterizam os coletivos locais de skate.

A telenovela brasileira em foco: uma análise sobre intimidade, emoção e processos de subjetivação em Pantanal, de Souza e Vasques, busca demonstrar, com base em pesquisa empírica, centrada no último capítulo da novela Pantanal, em que medida a telenovela brasileira porta uma gramática moral-afetiva e estimula processos de subjetivação dos telespectadores que a assistem. Os dados obtidos falam sobre a intimidade, moralidade e afetividade dos telespectadores, que são acionadas pelos personagens e suas histórias, promovendo uma espécie de identificação entre telespectador-obra e telespectador-personagem.

Uso de crack, experiência espacial e sentimentos: a lugaridade fugaz entre euforia e ressentimento no Centro Histórico de Belém, de Dias, versa sobre cenas abertas de uso de crack, aglomerações e apropriações de fragmentos do espaço público que gravitam em torno dessas substâncias psicoativas. O autor buscou analisar o papel dos sentimentos na constituição de imagens e sentidos de lugar por pessoas que habitam cenas de uso no Centro Histórico de Belém, de maneira a esboçar uma geografia emocional. A partir de trabalhos de campo e entrevistas, o autor identificou um contexto de vulnerabilidade e desfiliação social, onde os sujeitos estão em situação de rua ou evitam voltar para o lar.

O ensaio *Capital erótico e trabalho emocional no cotidiano de promotoras de eventos: notas teóricas*, de Alves, Costa e Barbosa, busca compreender como o capital erótico e o trabalho emocional operam no cotidiano profissional de promotoras de eventos, por meio do Mito da Beleza criado nos mercados de eventos. Inspirando-se no conceito de violência simbólica, de Pierre Bourdieu, os autores argumentam sobre a submissão dessas mulheres nesse ambiente de trabalho.

Jardim, Coelho e Vieira encerram a seção de artigos do presente número da Revista EntreRios com o artigo *A masculinidade e o amor como construção social: a busca por relacionamentos saudáveis no grupo "Lugar de Escuta"*, cuja tônica é a discussão sobre

a construção moral-emotiva da masculinidade e do amor. Valendo-se empiricamente de dados produzidos em momentos terapêuticos em que homens buscam a produção de uma masculinidade saudável, o texto problematiza como essas categoria se distanciam e se chocam, fazendo confluir noções e disposições de gênero, corpo e moralidades para o exercício do amor.

Por fim, Barbosa faz o fechamento do presente Dossiê Emoções e Moralidades com a resenha *Amor: ação coletiva intersticial na América Latina*, um ligeiro mergulho na obra 'Love as a Collective Action. Latin America, Emotions and Interstitial Practices', de Scribano. O autor aborda como as práticas coletivas moduladas pelo discurso e definição situacional pelo amor transformam políticas de sensibilidade e estruturações amplas da economia política da moralidade hegemônica latino-americana, possibilitando e descortinando relacionais novas. Tal potência energética efervescente do amor, cabe ressaltar, é localizada por Scribano nas práticas intersticiais produzidas pela família em seu enfrentamento cotidiano da violência endêmica no urbano de polícias autoritárias e gangues juvenis, da exploração estrutural capitalista de vidas e sonhos em empregos formais e subempregos informais, da injustiça institucional das redes econômicas e políticas de poder.

O Dossiê Emoções e Moralidades se mostra como combinado diverso e criativo de possibilidades teóricas, metodológicas e temáticas em torno da complexa questão moral-emotiva que envolve o Social e a Cultura. Mostra, assim, a fertilidade deste campo interdisciplinar que une a reflexão antropológica sobre o simbólico, o texto cultural e a constituição do sentir individual-coletivo da cultura moral-emotiva, por um lado; com a reflexão sociológica sobre dinâmicas relacionais, institucionais e sistêmicas de produção de ordem, autoridade, lugares e papéis sociais, disposições político-econômicas e organizações jurídicas e sociotécnicas, por outro lado.

Agradecemos à EntreRios pela oportunidade de publicação deste debate e convidamos a todos os interessados à leitura!

Referências bibliográficas

- BARBOSA, Raoni Borges. *Emoções, lugares e memórias: um estudo sobre apropriações morais da Chacina do Rangel*. Mossoró: Edições UERN, 2019.
- BATESON, Gregory. *Naven: um esboço dos problemas sugeridos por um retrato compósito, realizado a partir de três perspectivas, da cultura de uma tribo da Nova Guiné*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- BOAS, Franz. *Antropologia cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- BOURDIEU, P. *Esboço de auto-análise*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- BOURDIEU, P. *Esboço de uma teoria da prática: precedido de três estudos de etnologia Cabila*. Oeiras: Celta, 2002.
- DaMATTA, Roberto. *A casa e a Rua: espaço, cidadania, mulher e a morte no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- DURKHEIM, É. *Da divisão do trabalho social*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- DURKHEIM, E. *Le suicide*. Paris: PUF, 1986.
- ELIAS, Norbert. Sobre os seres humanos e suas emoções: um ensaio sobre a perspectiva da sociologia do processo. In: Ademar Gebara/ Cas Wouters (Org). *O controle das emoções*. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2009, p. 19-46.
- GOFFMAN, Erving. *Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988.
- JARDIM, M. WASHINGTON, J. PORCIONATO, G. *Socioanálise das emoções: Instituições Socioculturais na Produção das Emoções*. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2020.
- KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. *Emoções, Sociedade e Cultura: A categoria de análise Emoções como objeto de investigação na sociologia*. Curitiba: Ed. CRV, 2009.
- MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. 2a. Edição. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- MAUSS, Marcel. Les techniques du corps. *Journal de Psychologie*, XXXII, n. 3-4, 15 mars-15 avril, 1936.

SCHEFF, Thomas J. *Microsociology: discourse, emotion and social structure*. Chicago: University of Chicago Press, 1990.

SIMMEL, G., 2006. *Questões fundamentais da Sociologia: indivíduo e sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar.

TURNER, Victor. *O Processo Ritual*. Petrópolis: Editora Vozes, 1974.

VASQUES, L. JARDIM, M. Emoções e Sociologia Econômica. *Revista Ensaios*, v. 18, p. 142-164.

WEBER, Max. *Sobre a teoria das Ciências Sociais*. Lisboa: Presença, 1974.